

X ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE: PROJETOS DE FORMAÇÃO,
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A CONJUNTURA BRASILEIRA

Thiago Ferreira Campos (Acadêmico), Lúcia Helena Rincon Afonso (Orientadora).
Curso de História – Universidade Católica de Goiás
Contato: castitatislillium@gmail.com

Para ter a compreensão da identidade profissional-docente se fez necessário a reconstituição histórico-educacional de 1932 a 1964 e a elaboração de uma identidade profissional-docente no movimento nacional de professores. Identidade construída historicamente a partir da Publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932 e defendida pela ANFOPE desde as suas primeiras manifestações em 1978. A ANFOPE construiu essa identidade sempre levando em conta as propostas públicas de educação, propondo medidas alternativas que contemplem a educação em sua totalidade e a realidade econômica e social brasileira visando a superação de disparidades. A análise do X Encontro da ANFOPE, evento realizado em Brasília em 2000, tendo como referência os argumentos acima citados é fundamental porque no documento final é feito um balanço das conquistas e lutas da Entidade desde a sua criação e as perspectivas que devem ser discutidas visando conseguir e assegurar melhorias qualitativas na formação dos profissionais da educação. A discussão que se podem chegar é que até que medida esta reconhecimento do ser mulher e ser profissional se faz presente na sociedade, uma vez que à medida que mulheres vão se inserindo na docência, o salário daquela faixa de ensino sofre uma queda. Nesse contexto, a compreensão da identidade profissional-docente é de profunda importância no sentido de dar visibilidade à mulher, já que a docência é uma categoria majoritariamente composta de mulheres e que essa identidade está profundamente ligada à luta por melhores condições de salário, de infra-estrutura mínima para exercer a profissão e do constante processo de qualificação do professor. Embora a questão de gênero tenha ganhado força enquanto movimento social, empreendida pelas diversas instituições não governamentais, as lutas profissionais não envolvem questões de gênero. Mesmo com a significativa presença de mulheres na ANFOPE, a temática de Gênero não foi discutida.

Palavras-chaves: 1) Educação; 2) Gênero; 3) Identidade Profissional, 4) História.